

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LITERÁRIA

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)

pri.bpeixoto@gmail.com

Michele da Silva Bastos Rodrigues (UENF)

bastosmichele2020@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

RESUMO

Este trabalho propõe uma sequência didática com base literária e filosófica para a formação educacional de crianças. Autores como Lipman, Sharp e Oscanyan (2001), Kohan (2000), Reis (2019), reforçam a necessidade de se repensar a formação oferecida aos educandos, a qual deve estimular o questionamento, a reflexão, a criatividade, a criticidade, entre outros conhecimentos necessários para o desenvolvimento cognitivo e humano, desde a mais tenra idade. A partir do livro paradidático “Bacon, o gato filósofo e o sentido da vida”, de Verusca Reis, foi elaborada uma proposta de ensino com base no modelo de sequência didática, fundamentada por Zabala (1998), a ser aplicada em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. A sequência didática apresentada fundamenta-se nessas duas ciências, dada a relevância de seus objetos de estudo dentro da proposta.

Palavras-chave:

Filosofia. Literatura infantil. Sequência didática.

ABSTRACT

This work proposes a didactic sequence with a literary and philosophical basis for the educational formation of children. Authors such as Lipman, Sharp and Oscanyan (2001), Kohan (2000), Reis (2019), reinforce the need to rethink the education offered to students, which should stimulate questioning, reflection, creativity, criticality, among other knowledge necessary for cognitive and human development, from an early age. From the reader “Bacon, o gatofilósofo e o sentido da vida”, by Verusca Reis, a teaching proposal was elaborated based on the didactic sequence model, founded by Zabala (1998), to be applied in classes of the 2nd grade of elementary school. The didactic sequence presented is based on both sciences, given the relevance of their objects of study within the proposal.

Keywords:

Philosophy. Children’s Literature. Didactic Sequence.

1. Introdução

O convívio com crianças e adolescentes, seja no meio familiar ou

em ambiente escolar, nos permite a observação em relação a mudanças de comportamento que nos fazem refletir acerca do desenvolvimento humano. Nesse processo, por vezes a criança curiosa, que inicialmente apresentara seus questionamentos sem muitas restrições, vai se tornando um ser que pouco interage, com receio de perguntar e, por conseguinte, de ser perguntado. Não havendo intervenção em tempo hábil, é comum que essa dificuldade o acompanhe até a fase adulta, culminando na constituição de um indivíduo pouco crítico na sociedade.

Contribuindo com a discussão, Elias (2005) relata sobre a dificuldade observada em muitos alunos que não conseguiam assimilar o conteúdo de modo significativo e consequentemente, eficiente. Em sua pesquisa, após uma constante participação dentro do contexto escolar, Elias notou que esses alunos “apresentam dificuldades para interagir com espontaneidade junto aos professores dentro da sala de aula, ou seja, não têm liberdade para perguntar, o que muitas vezes, torna difícil a apreensão do conteúdo em si” (2005, p. 10).

A intenção deste trabalho não consiste em uma crítica ao fazer docente, mas um convite à reflexão das práticas educativas, as quais necessitam de transformações contínuas. Nesta abordagem, o que sugerimos não é a introdução da Filosofia como mais uma disciplina a constar no currículo dos infantes, mas a proposta do filosofar como base; um caminho para aprendizagem de todos conteúdos, onde instiga-se o pensar. Como vemos em Lipman, Sharp e Oscanyan (2001), mais do que pensar, é preciso instigar nas crianças a pensar habilidosamente, ou seja, pensar bem.

Nesse contexto, propõe-se uma sequência didática com base literária e filosófica para a formação educacional de crianças, tendo em vista a necessidade de se repensar a formação oferecida aos educandos. Para tanto, a literatura escolhida como ponto de partida, o livro paradidático “Bacon, o gato filósofo e o sentido da vida”, de Verusca Reis (2019), apresenta a narrativa de um gato, Francis Bacon, que recebeu o nome de um filósofo por ser muito pensativo. Na história, a partir do questionamento de suas atividades diárias, Bacon chega a questionar até mesmo o sentido de sua existência.

2. O lugar da literatura e da filosofia no início da vida escolar

A palavra literatura origina-se do latim, que significa arte de es-

crever, a ciência das belas letras. Como ressalta Marisa Lajolo “a forma latina *litteratura* nasce de outra palavra igualmente latina: *littera*, que significa letra, isto é, sinal gráfico que representa, por escrito, os sons da linguagem” (LAJOLO, 1986, p. 29 *apud* THOMÉ; NIEDERAUE, 2014, p. 2).

Sendo reconhecida como um bem imaterial, pois sozinha não tem força para provocar mudança, a literatura apresenta, por sua vez, o poder de fornecer ao leitor a disposição de expor suas ideias, seus questionamentos, e a partir desse tipo de empoderamento, encorajá-lo a fazer diferença no meio em que cada indivíduo encontra-se inserido. Assim, a literatura, como a cultura na forma escrita,

[...] assume um papel político muito mais amplo, pois deixa de ser apenas sinal de erudição, para contribuir para a formação do pensamento crítico e atuar como instrumento de reflexão, uma vez que pode questionar, através de sua linguagem, a hegemonia do discurso oficial e o consenso estabelecido pela ideologia dominante. (YUNES; PONDÉ, 1988, p. 37)

Ao apresentar conflitos da realidade e convidar o leitor a refletir sobre os desafios expostos, a literatura se consolida como um recurso promissor para ampliação da leitura de mundo dos alunos, bem como na formação de leitores críticos e conscientes de seu papel ativo, tanto na leitura quanto na sociedade. Assim, o tipo de aprendizagem viabilizado pela literatura, possibilita “um grande desenvolvimento social de construção compartilhada do significado” (COLOMER, 2007, p. 139).

No trabalho com a literatura em espaços escolares, é essencial o papel do professor, não apenas como mediador do processo de aprendizagem, mas como um tipo de curador a atuar na seleção de materiais adequados para a introdução dos alunos no universo da leitura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 29)

Para tanto, torna-se fundamental a busca de estratégias de aproximação da leitura ao cotidiano do aluno, e, por meio da literatura de base filosófica, temos por objetivo um tipo de educação para o pensar. Lipman afirma que

[...] as histórias para as crianças são mercadorias preciosas [...] As crianças adoram os personagens de ficção das histórias que e em: apropriam-se deles como amigos como companheiros semi-imaginários. Dan-

do às crianças histórias de que se apropriar e significados a compartilhar, proporcionam-lhes outros mundos em que viver outros reinos em que habitar. (LIPMAN, 2002, p. 62)

Dessa forma, ao ser inserida desde a infância, a literatura pode contribuir com o desenvolvimento da reflexão, da imaginação e da exposição dos sentimentos da criança, de forma prazerosa e significativa. Como vemos em Souza, “é na infância que a mente está aberta a aprendizados importantíssimos para o prosseguimento da vida, e ainda mais para a formação humana” (SOUZA, 2013, p. 14). Segundo a autora,

É importante iniciar um debate sobre este assunto em escolas e academias, pois se o contato com a filosofia for proporcionado aos alunos desde a infância certamente teremos chances de encontrar no mundo pessoas com melhor capacidade reflexiva. (SOUZA, 2013, p. 14)

Nesse contexto, falar do ensino de filosofia para crianças coloca-se como uma necessidade premente tendo em vista o universo de possibilidades promissoras apresentadas. Nas palavras de Lipman, “talvez em nenhum outro lugar a Filosofia seja mais bem-vinda do que no início da vida escolar, até agora um deserto de oportunidades perdidas” (1990, p. 20).

Colaborando com a discussão, Souza (2013) explica que “o papel da filosofia nas séries iniciais não tem por objetivo imediato analisar e resolver problemas históricos da filosofia, mas sim o de criar uma predisposição e uma atitude favorável ao exercício filosófico”. Segundo Souza,

[...] a vivência da filosofia na sala de aula contribui para que os alunos adquiram segurança própria e gosto pelo aprendizado, pois quando praticada de maneira interacional a filosofia acaba desenvolvendo nos alunos uma autoestima equilibrada, uma vez que todos passam a reconhecer a importância e o valor das suas ideias para o enriquecimento do grupo enquanto totalidade. Deste modo, por intermédio da filosofia os alunos são convidados a refletir sobre aquilo que aprendem, desenvolvendo assim o pensamento crítico. (SOUZA, 2013, p. 14)

Tal perspectiva tem a como objetivo o exercício do desenvolvimento do pensamento crítico e dialógico das crianças e dos professores. Sobre o papel da filosofia nesse contexto de aprendizagem para a mudança de paradigmas, Kohan afirma que

[...] a filosofia contribui para se manter aberta sempre a pergunta pelo sentido de como vivemos e do que fazemos [...]. A filosofia é ela mesma transformadora, seu exercício impede o continuar pensando da forma em que se pensava. A filosofia serve ao pensamento, à sua própria lógica problematizadora, sem que isso signifique que preste uma utilidade defi-

nida externamente. (KOHAN, 2000, p. 189)

Dessa forma, é fundamental o trabalho com estratégias bem planejadas, com vistas a despertar no aluno, desde a mais tenra idade, a motivação para uma educação para o “pensar”, em um ambiente que seja aberto ao questionamento, onde o diálogo seja a base do conhecimento.

Acrescendo outro aspecto construtivo do trabalho pedagógico por meio da abordagem de base filosófica para crianças, Souza destaca o papel da filosofia de enfatizar que “os erros ou coisas aparentemente sem importância que os alunos dizem durante as aulas longe de serem tolices, constituem, na verdade, uma etapa importantíssima para o desenvolvimento do raciocínio hipotético-dedutivo”. Segundo a autora, “nenhum sistema de pensamento é estabelecido apenas com proposições acertadas; o erro e as tentativas de acerto estão também inseridos neste processo” (SOUZA, 2013, p.14).

Com base nos aspectos apresentados, os quais reforçam a necessidade de se repensar a formação oferecida aos educandos, desde a mais tenra idade, a partir de uma abordagem que estimule o questionamento, a reflexão, a criatividade, a criticidade, entre outros conhecimentos necessários para o desenvolvimento cognitivo e humano, será descrita na seção a seguir uma proposta de ensino com base no modelo de sequência didática.

3. Sequência didática

A sequência didática é uma metodologia disseminada no meio educacional, há pelo menos duas décadas, a qual tem demonstrado bons resultados. Além de auxiliar no planejamento do professor, essa metodologia contribui com o desenvolvimento cognitivo dos alunos em geral, pois através do uso de uma sequência didática o aluno pode realizar uma reflexão sobre o ensino proposto. Assim, os conhecimentos adquiridos ganham mais significado, ao serem aplicados no cotidiano dos alunos, levados para a vida e não somente considerado no momento da avaliação.

A proposta de ensino organizada neste trabalho tem como base o modelo de sequência didática, fundamentada por Zabala (1998). Para que uma sequência didática obtenha sucesso é imprescindível seguir algumas etapas que, obrigatoriamente, devem ser obedecidas. Segundo o autor, sequências didáticas são:

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para

arealização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. (ZABALA, 1998, p. 18)

Em seu planejamento, o professor, após refletir sobre os objetivos que pretende alcançar com os alunos, organizará de maneira sistemática uma série de atividades, com vistas a atingir a aprendizagem dos conteúdos selecionados para uma determinada unidade. Conforme Zabala indica, “a maneira com que as atividades se articulam determinam a especificidade da sequência didática” (IBID, 1998).

Nesse contexto, a sequência didática tem seu estabelecimento na sistematização dos planejamentos, a fim de organizar e nortear o processo de ensino-aprendizagem, onde os conteúdos deverão estar em um diálogo constante. A escolha por essa metodologia assenta em sua característica de dinamismo, fluidez, o que motiva os alunos, e, por consequência, contribui com o trabalho do professor.

3.1. Proposta de trabalho

A proposta de sequência didática, a ser aplicada em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, tem como base o livro paradidático “Bacon, o gato filósofo e o sentido da vida”, de Verusca Reis (2019). Na obra escolhida, o personagem Bacon parte do questionamento de suas atividades diárias, chegando a questionar o sentido de sua existência.

A escolha de pelo 2º ano deu-se por ser o ano de escolaridade onde espera-se que a criança tenha consolidado o ciclo de alfabetização, permitindo a leitura autônoma. Porém, a proposta pode ser aplicada a outros anos de escolaridades após as adequações necessárias.

Acredita-se que a Filosofia, junto à Literatura, emerge como um caminho a favorecer formação de pessoas críticas, criativas e comprometidas com a transformação de si próprias e de sua realidade social. A seguir, temos o esquema da sequência didática organizado em 3 aulas, com o tema ‘Identidade: Quem sou eu?’.

Aula 1: Os alunos deverão ser organizados em formato de semi-círculo, para ser apresentado o livro. No primeiro momento, será trabalhada a análise da capa, esperando que os alunos prevejam do que se trata o livro e façam suas inferências a partir de perguntas como: *O que vocês acham que este gato está fazendo? O que acham que vai acontecer na história?*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Após esse primeiro momento, o professor deverá realizar a leitura do livro para os alunos, fazendo um contraponto com ideias prévias e o que de fato encontraram na leitura. A partir desse ponto, os alunos serão convidados para uma discussão coletiva. Sugere-se as seguintes questões:

Por que é importante o pensar? Por que o pensar pode mudar as coisas? O que é filosofar? O que precisamos fazer para filosofar?

Com base nas inferências realizadas, o professor solicitará aos alunos a escrita de uma frase que contenha a palavra ‘pensar’.

Fechamento da aula 1: Solicitar que cada aluno faça uma pesquisa sobre a escolha do seu nome (Quem escolheu? Por que escolheu? Qual o significado? Tem apelido?).

Avaliação da aula 1: Assim como o gato Bacon, todos nós pensamos também sobre várias situações do dia a dia. Com base nessa afirmativa introdutória, o professor solicitará que os alunos desenhem algumas dessas situações cotidianas e depois de prontas, cada um deverá compartilhar seus registros com a turma. Finalizando a aula 1, cada aluno poderá ilustrar por meio de um desenho aparte da história que mais gostaram.

Aula 2: Os alunos serão organizados em formato de semicírculo. Inicialmente o professor deverá fazer a retomada da aula 1, mostrando a capa do livro aos alunos e perguntá-los se lembram da história do dia anterior. O professor estimulará que as crianças relembrem um fato da história e compartilhem suas falas com os colegas. Nesse momento, o professor poderá indicar a seguinte dinâmica: pedir para que eles relatem com um colega, e então, o colega contará para o grupo. Um aluno poderá realizar uma nova leitura coletiva do livro para a turma. Após a leitura, o professor deverá mediar um momento de reflexão com os alunos, a partir de perguntas como: *Por que precisamos saber quem somos? Como sabemos quem somos? Quem é você? O que você não é? O que acontece com quem não se conhece?*

Em segundo momento, o professor solicitará que cada aluno desenhue uma pessoa que sabe quem é. Para fechar a aula 2, o professor promoverá uma reflexão coletiva sobre o ‘eu’, ao colocar que, assim com o gato Bacon, também temos uma história para a escolha do nosso nome.

Avaliação da aula 2: Retomando à pesquisa solicitada na aula 1, cada aluno será convidado a contar a história do seu nome e depois, customizar uma folha com o seu nome, trazendo elementos que demonstrem um pouco da sua personalidade. Essa folha pode ser preparada

pelo professor e entregue aos alunos com espaço em branco no entorno para as inserções pessoais.

Aula 3: Após relembrar a história com a colaboração dos alunos, o professor organizará uma roda de conversa com os alunos e apresentará as seguinte questão disparadora: “*Eu sou um gato muito esperto*”. *O que é ser esperto?*

Tal questão tem por objetivo levar o aluno a refletir que além do nome, existem outros elementos que nos identificam e nos diferenciam de outras pessoas, como: a cor e o formato dos olhos, a cor da pele, o formato do rosto, da boca, o jeito de ser, de falar, de se vestir, os gostos e preferências, por exemplo.

Posteriormente, o professor deverá propor aos alunos uma dinâmica a partir da observação de suas características a partir do reflexo de um espelho, observado por eles. Cada aluno terá a oportunidade de fazer a descrição de suas características oralmente, e depois, cada uma fará seu autorretrato com base no que foi observado.

Após esses registros, em uma roda de conversa, o professor iniciará com a leitura da seguinte fala do gato Bacon para a turma: “Eu me lembro de um livro de um filósofo antigo que li certa vez. Lá dizia que tem coisas que nascem e morrem com a gente.” Com base na fala de Bacon, o professor lançará a seguinte indagação aos alunos: *Que coisas nascem e morrem com a gente?* A partir das respostas dadas no momento de discussão, os alunos, com o auxílio do professor, deverão construir uma lista coletiva contendo suas ideias sobre as “coisas que nascem e morrem com a gente”.

Ao final da aula 3, o professor poderá realizar ainda uma dinâmica de criação de perguntas para respostas que já estão ‘prontas’. Sugestões de respostas:

- Mais esperto eu fico.
- Cada pessoa tem um nome.
- Estou com fome.

Avaliação da aula 3: Refletir com a turma a partir das perguntas norteadoras “*O que temos como características?*” e “*Somos todos iguais?*”, o professor lançará a indagação: *Por quê?* Cada aluno deverá compartilhar suas respostas com a turma.

Esta proposta tem como objetivo sugerir atividades investigativo-filosóficas, onde as crianças sejam convidadas a pensar sobre o próprio pensar, refletindo e tirando suas próprias conclusões, ao se envolverem com situações presentes na filosofia, tais como identidade, imaginação, entre outras.

7. Considerações finais

Ao considerar a importância da leitura para a formação do indivíduo e da filosofia como o campo do conhecimento que estuda a existência humana e o saber por meio da análise racional, buscamos neste trabalho refletir acerca do incentivo à leitura desde a mais tenra idade, tendo como base a abordagem literária em uma perspectiva filosófica. Acredita-se que a Filosofia, junto à Literatura, emerge como um caminho a favorecer formação de pessoas críticas, criativas e comprometidas com a transformação de si próprias e de sua realidade social.

Nesse contexto, colocam-se pelo menos duas barreiras a serem consideradas: a primeira se refere ao incentivo à leitura, que há tempos se apresenta como um desafio na sociedade brasileira, a segunda, diz respeito às instabilidades vividas na legislação brasileira em relação ao lugar que a Filosofia ocupa ou deverá ocupar nos currículos.

Sem desconsiderar os percalços, esta proposta reforça a defesa de uma educação que estimule o questionamento, a reflexão, a criatividade, a criticidade, entre outros conhecimentos necessários para o desenvolvimento cognitivo e humano, não detendo tais questões a uma perspectiva disciplinar ou a um momento específico da vida escolar. Sendo definida como filósofa por natureza, a criança deve ser encaminhada em ambientes que desde cedo a ajudem a pensar bem, favorecendo a reflexão a respeito de si mesmas e sobre questões da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: novembro/2021.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. de L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

ELIAS, G. G. P. *Matthew Lipman e a Filosofia para Crianças*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1287/1/GIZELE%20GERALDA%20PARREIRA%20ELIAS.pdf>. Acesso em: novembro/2021.

KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, A. (Orgs). *Filosofia na escola pública*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LIPMAN, M. *A Filosofia Vai à Escola*. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, M.; SHARP, A. M.; OSCANYAN, F.S. *A filosofia na sala de aula*. Trad. de Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

LIPMAN, M. *Natasha: diálogos Vygotskianos*. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.

REIS, V. *Bacon: o gato filósofo e o sentido da vida*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

SOUZA, T. S. O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. *Filogenese*, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2013. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/taniasouza.pdf>. Acesso em novembro/2021.

THOMÉ, C. M.; NIEDERAUE, S. H. P. O ensino de literatura infantil nas escolas com obras de escritoras regionais. *Anais do 5º Seminário de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia e 1º Seminário Institucional Interdisciplinar PIBID – FAI*, 2014, Santa Catarina. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/2014/5SEMIC/arquivos/resumos/RES14.pdf>. Acesso em: novembro/2021.

YUNES, E.; PONDÉ, G. *Leitura e Leituras da Literatura Infantil*. São Paulo: FTD, 1988.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.